

Impresso
Especial

9912321610 - DR/RS
Associação Brasileira de
Criadores de Ovinos
CORREIOS

ARCO

Revista

Maio - 2013 | Ano 01 - Nº 02

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE CRIADORES DE OVINOS

ARCO

MERINO

Como funciona o setor de registro da ARCO

A evolução e a tecnologia são aliadas do
trabalho da entidade

Página 33

A hora e a vez dos ovinos

Ao fecharmos esta segunda edição da revista Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) tivemos a certeza de que vivemos um dos melhores momentos da ovinocultura nacional dos últimos anos. A profissionalização e qualificação do mercado de ovinos é crescente e os próprios governos enxergam este crescimento e fazem da criação de ovelhas a menina dos olhos de seus projetos e programas de incentivo e de geração de trabalho e renda.

A ARCO por sua vez investe cada vez mais no seu trabalho cartorário e aprimora o Serviço de Registro Genealógico de Ovinos (SRGO) com a contratação e qualificação de seu material humano, além de fazer criterioso investimento em tecnologia, tudo e todos prontos para o desafio de atender ao seletivo grupo de criadores e selecionadores de ovinos de todo o Brasil. Além do SRGO a ARCO tem os departamentos de administração, financeiro, contábil, assessoria de imprensa e ouvidoria, trabalhando todos juntos para melhor atender os interesses dos seus associados.

Agradecemos a todos que vivem, assim como a ARCO, a ovinocultura todos os dias e boa leitura!

ARCO
Revista



Diretoria

Paulo Afonso Schwab
Presidente
Suetônio Villar Campos
1º vice-presidente
Arnaldo dos Santos Vieira Filho
2º vice-presidente
Elisabeth Amaral Lemos
1ª secretária
Paulo Ricardo de Sousa Dias
2º secretário
Paulo Sérgio Soares

1º tesoureiro
Manuel Luís Benevenga Sarmiento
2º tesoureiro

Conselho Fiscal:
Francisco Andre Nerbass
José Luiz Pereira Dias
Luiz Fernando Nunes
Suplentes: Flor Amaral, José
Teodorico de Araújo Filho, Teófilo
Pereira Garcia de Garcia

Conselho de Administração:
Bruno Garcia Moreira

Carlos Henrique Santos Rodrigues
Cláudio Antônio Bitencourt Caldas
Edson Luiz Duarte Dias
José Teodomiro Teixeira Gesteira
Fábio Cotrim Rodrigues
Luiz Fernando Mainardi
Maristela Genro Gessinger
Orlando Cláudio Gadelha Simas
Procópio
Oswaldo Chaves Lima
Renato Carpes da Costa
Wilfrido Augusto Marques.

Endereço: Avenida Sete de Setembro, 1159 - Cep: 96.400-006 - Bagé - RS
Site/e-mail: www.arcoovinos.com.br - arco@arcoovinos.com.br
Telefone: (53)3242-8422

Todas as matérias das Associações Promocionais e Estaduais são de inteira responsabilidade das próprias associações

Expediente

Projeto

ARCO

Redação: Lorena Riambau Garcia e assessorias de imprensa de associações
Revisão: Lorena Riambau Garcia
Fotos: Gabriel Becco, arquivo ARCO e assessorias de imprensa de associações
Tiragem: 4.000 exemplares
Gráfica: Jacuí

Criação e execução



GHI Publicidade e Marketing
Direção Geral: Regis Nogueira
Editores: Fabiana Gonçalves
Contato: 53 3247.1166

Seu plantel é capaz de pagar o seu funcionário?

Nos dias de hoje ainda passamos por deficiências no sistema de produção. Os artigos da série “O BIZ da Carne”, elaborados pelo CordeiroBIZ, mostram a alta competição do mercado, não somente na inserção do produto carne que tem competição direta entre as cadeias organizadas como a do boi, frango e suínos, mas também no que diz respeito ao valor por quilo ou ao abastecimento constante da demanda.

Esse patamar, que envolve valor de produto e constante abastecimento de mercado, é alcançado quando há seleção dos animais que possam se adaptar ao sistema, que sejam responsivos e que possam depender de menor influência da mão de obra.

A perspectiva para a produção de animais que forneçam a proteína aos consumidores brasileiros toma um rumo significativo ano após ano com influência direta na mão de obra envolvida:

“Considerando o período desde meados de 1994 (início do Plano Real) a janeiro de 2013, o salário mínimo teve aumento de 946,5% em valores nominais. No mesmo período, a arroba do boi gordo em São Paulo subiu 317,2%” FONTE: Scot Consultoria

A pressão sobre as margens do pecuarista vem subindo e tornando por diversas vezes a pecuária um investimento pouco atrativo ao investidor:

“Em 1994, 2,6 arrobas pagavam um salário mínimo. Atualmente são necessárias 6,9 arrobas.” FONTE: Pecuaria.com.br

Essa é a pior relação do período e com tendência a aumento. Produtores, abramos nossa mente. A produtividade por área está

cada vez mais seguindo para o lado do planejamento com metas e resultados efetivos. O salário sobe de valor anualmente e o mercado conta com muitas poucas opções de bons funcionários. A assiduidade e o comprometimento com os animais ainda refletem maiores problemas, vez que a fazenda não pode parar e nem o animal deixar de comer. Portanto, a condição de trabalho e funcionalidade do sistema de produção, como cercas, manejo de galpão ou qualquer ponto de estrangulamento que possa aumentar o tempo e a mão de obra necessária, devem ser revisados.

Mais do que qualquer atitude, a seleção para maior produção sem interferência humana deve ser priorizada!

O sistema de produção de bovinos em pastagem, dependendo de sua funcionalidade, pode viabilizar um funcionário para cada 1.000 animais. Ou seja, comparativamente falando, a arroba do boi gordo nesse mês de fevereiro que está cotada em R\$98,00 (FONTE: Esalq/BM&F) quando trabalhada em animais com 16 arrobas versus o salário de um bom campeiro, a relação de pagamento é de que um homem custando R\$1.400,00 possa dar conta de um patrimônio de R\$1.568.000,00, tendo como base a multiplicação dos fatores de produção:

R\$ 98,00/@ x 16@ do animal gordo x 1.000 animais/ campeiro = R\$ 1.568.000,00

A ovinocultura de corte mantém uma seleção que prioriza

beleza e não o que se “põe na mesa”, ou melhor dizendo no bolso, conta hoje com um funcionário para cada 200-300 animais. Dessa forma, a grande diferença na relação está no valor do animal vivo.

Ao levar em consideração um cordeiro de corte hoje com valor não muito maior que R\$220,00, um funcionário de R\$1.400,00 seria capaz de cuidar de um patrimônio de R\$57.750,00, considerando os mesmos fatores de produção bovinos:

R\$ 5,5/Kg x 35 Kg do animal gordo x 300 animais = R\$ 57.750,00

É necessário ressaltar que o lucro líquido dos produtos pode sim ser comparado. A arroba do boi produzida em confinamento com o cenário de grãos que vivenciamos em 2012 chegou até R\$80,00, gerando lucro líquido de R\$20,00 por arroba produzida. Assim, um animal terminado com suas 17@ gerou lucro de R\$340,00. Mas essa ordem segue também para o ovino que, além de contar com uma relação homem:animal mais baixa, também desfruta do mesmo tipo de alimento para engorda. Portanto, é importante ressaltar a eficiência de produção no sistema, uma vez que o trabalho de manejo, compra de insumos e giro rápido proporcionam melhores retornos financeiros.

Produtores, muita atenção no início do investimento! Amarrando a notícia da Scot Consultoria que diz que é necessário produzir 6,9@ para manter um

Mais do que qualquer atitude, a seleção para maior produção sem interferência humana deve ser priorizada!





funcionário, o valor médio do cordeiro de R\$5,50/Kg vivo (FONTE: CordeiroBIZ) deve ser contemplado da mesma forma. Portanto, quando falamos em um salário mínimo de R\$690,00, são necessários 126 quilos de peso vivo (PV) de cordeiro para começar a remunerar um funcionário:

**R\$ 690,00/R\$ 5,50
Kg do cordeiro = 126
Kg/PV de cordeiros**

A contratação de um bom funcionário, cotado a R\$1.400,00, deve ser corrigido para R\$1.680,00, contemplando INSS e fundo de garantia recolhidos pela empresa que somam 20% a mais no salário final.

O pagamento desse fun-

cionário requer uma produção de 305,5 quilos de carne de cordeiro ou 8,73 cordeiros com 35 quilos de peso vivo por mês:

**R\$ 1.680,00/R\$ 5,50
Kg do cordeiro =
305,5 Kg de carne
de cordeiro ou,
305,5 Kg de carne
de cordeiro / 35 Kg
= 8,73 cordeiros**

No ano, 114 cordeiros gordos destinados somente para o pagamento do funcionário, contando o seu décimo terceiro salário:

8,73 cordeiros/

**mês x 13 meses de
remuneração do
funcionário = 114
cordeiros**

E então produtor? Seu plantel é capaz de manter um funcionário? Sua seleção para diminuição da mão de obra está sendo feita? A equipe CordeiroBIZ alerta para que façamos as contas. Identifiquem se o que está errado no sistema é a produção ovina, o manejo adotado ou o conceito errado de que ovinos são viáveis em pequenas áreas.

Equipe CordeiroBIZ
Autora: Ana Carolina Prado Zara
Zootecnista e Gerente do CordeiroBIZ
ana.zara@cordeirobiz.com.br
www.cordeirobiz.com.br



Santa Inês: a raça propulsora da ovinocultura tropical

Nos últimos 15 anos a raça Santa Inês promoveu na ovinocultura brasileira uma verdadeira revolução, quebramos paradigmas, mostramos aos brasileiros, pecuarista, consumidores, imprensa especializada e países vizinhos o potencial dessa raça nativa, legitimamente nordestina e brasileira. Elevamos a atividade e expomos o valor da carne de cordeiro de qualidade e sabor diferenciado. Acabamos com o preconceito de mais de 40 anos de que a ovinocultura brasileira é uma atividade sem rentabilidade e de subsistência.

O rebanho de elite trouxe visibilidade para a atividade e colocou a ovinocultura em um patamar jamais visto no país. Leilões grandiosos com valores impensáveis para época, expuseram toda força do segmento e atraíram olhares e investidores, tudo isso acompanhado pela evolução dos nossos animais. A raça cresceu, melhorou sua carcaça e precocidade, sem que nossas matrizes perdessem sua capacidade reprodutiva, habilidade materna e feminilidade. Atualmente temos um padrão racial invejado por muitos, que conquista e impressiona criadores do mundo inteiro, matrizes e reprodutores produtivos, que expressam toda sua vocação de produzir carne aliada a uma beleza zootécnica que não vemos em outras raças.

“O rebanho de elite trouxe visibilidade para a atividade e colocou a ovinocultura em um patamar jamais visto no país. Leilões grandiosos com valores impensáveis para época, expuseram toda força do segmento e atraíram olhares e investidores, tudo isso acompanhado pela evolução dos nossos animais.

No campo a revolução foi muito maior. Presente em todos os estados brasileiros, o Santa Inês produz de norte a sul, além de países como Paraguai, Argentina, Venezuela e Equador. A capacidade de adaptação do Santa Inês impressiona e conquista cada vez mais os criadores brasileiros: fêmeas longevas e maternas, machos com eficiência reprodutiva capaz de cobrir qualquer



fêmea ovina, nos mais diversos biomas.

A qualidade da carne é um capítulo a parte. Temos, certamente, uma das melhores carnes de ovino do mundo, uma carne magra e saudável, com pouquíssima deposição de gordura, que faz com que o sabor do cordeiro Santa Inês seja elogiado pelos melhores chefes gastronômicos do país. Atualmente o consumidor brasileiro já dispõe de frigoríficos que trabalham exclusivamente com carne de Santa Inês, além de criadores que, impulsionados pelo empreendedorismo e profissionalização da atividade, apostaram na criação de grifes especializadas em cortes especiais de cordeiro Santa Inês.

Coordenando todo esse desenvolvimento está a Associação Brasileira de Santa Inês – ABSI, entidade que congrega os criadores de Santa Inês e regulamenta todos os eventos oficiais da raça, além de direcionar, promover e estimular a busca permanente das características desejáveis do melhor cordeiro do Brasil.

Em 2012 a ABSI deu um grande passo para um maior desenvolvimento da raça. Foi firmado um convênio de apoio técnico-científico com a Embrapa que, entre diversas ações, estabeleceu o GENECOC como o programa de melhoramento genético da raça Santa Inês, que já se encontra em fase de implantação. Nos próximos anos será possível quantificar o ganho genético real dos nossos animais e disponibilizar para o mercado animais com estatísticas de mérito para o rebanho comercial.

No próximo dia 13 de abril acontece outra importante ação promovida pela Associação Brasileira de Santa Inês em prol da raça. Será realizado em Salvador o curso de atualização do colégio de jurados da raça Santa Inês, do qual participarão aproximadamente 30 jurados que compõem o quadro de jurados da raça credenciados pela ABSI.

Por tudo que foi exposto, temos a plena certeza que o futuro da ovinocultura brasileira será de muita evolução e produção. Cada vez mais o cordeiro está presente na mesa e no cardápio diário do brasileiro e nós, criadores e entusiastas do maior rebanho nacional, estaremos prontos para suprir essa demanda.

Anderson Pedreira
Engenheiro Agrônomo
Criador de Santa Inês

O Padrão Racial e o Melhoramento Genético da Raça Morada Nova

A raça Morada Nova é uma das principais raças nativas de ovinos deslanados do Nordeste do Brasil. Os ovinos Morada Nova são explorados para produção de carne e pele de excelente qualidade. São animais de pequeno porte e bem adaptados às condições climáticas do semiárido, o que se traduz num baixo custo de manutenção das matrizes. Outras características da raça são a precocidade sexual, a fertilidade, a prolificidade e a habilidade materna.

A primeira descrição mais

detalhada do então denominado “Carneiro Deslanado de Morada Nova”, foi dada por Domingues (1941). O zootecnista os descreveu como animais de peso médio de 30 kg, destacando que tal observação se dera na época seca, com 65-78 cm de perímetro torácico, altura de 60-65 cm e coloração predominantemente vermelha lisa, mas com ocorrências de pelagens branca e pintada, sendo as fêmeas mochas e os machos com ou sem chifres. Em 1950, o Professor Octávio Domingues escreveu:

“Saí de Morada Nova com a certeza de que havia deparado, em pleno abandono, uma raça (com todas as letras) de ovinos. Raça preciosa para o homem e para a região”.

O nome oficial da raça Morada Nova foi decidido em outubro de 1977, durante um encontro promovido pelo Ministério da Agricultura, em Fortaleza, Ceará (FIGUEIREDO, 1980). Hoje a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) reconhece duas variedades de ovinos da raça Morada Nova: a

“

O nome oficial da raça Morada Nova foi decidido em outubro de 1977, durante um encontro promovido pelo Ministério da Agricultura, em Fortaleza, Ceará

Os melhores equipamentos para o manejo do seu rebanho Ovino e Caprino



Tronco Giratório



Mesa de Tosquia



Balança em Madeira



Balança em Tela



Balança Gancho tipo relógio



Balança Tubo Metálico



(51) 3722-2534

www.balanascaduro.com.br
Cachoeira do Sul - RS



Figura 1. Grau de pigmentação do espelho nasal em ovinos da raça Morada Nova. A - Pigmentado; B - Predominantemente pigmentado; C - Predominantemente despigmentado e D - Despigmentado



Figura 2. Grau de pigmentação dos cascos em ovinos da raça Morada Nova. A - Pigmentado; B - Predominantemente pigmentado; C - Predominantemente despigmentado e D - Despigmentado.

vermelha, variando de intensidade vermelha escura a clara, que corresponde à maioria do efetivo, e a branca.

Em 2006, quase trinta anos após a oficialização da raça, preocupados com a tendência de redução do número de rebanhos, criadores da variedade vermelha do município de Morada Nova procuraram ajuda da Embrapa, para apoiá-los no desenvolvimento de ações capazes de promover a conservação e o melhoramento genético da raça. Daí nasceu o Núcleo de Melhoramento Genético Participativo de Ovinos da Raça Morada

Nova para, sob a orientação da equipe técnica do Programa de Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos de Corte (GENECOC), implantar a escrituração zootécnica nos rebanhos associados e assim permitir a avaliação genética dos animais e a orientação do processo de seleção e os acasalamentos nos rebanhos, visando ao melhoramento genético e à conservação da variabilidade genética da raça.

O estreito contato da equipe técnica do GENECOC com os criadores permitiu perceber a dificuldade destes em atender a alguns aspectos do padrão

racial oficial da raça Morada Nova variedade vermelha. Relatos como o de elevado número de animais “capados de nascença” (criptorquídicos), com chifres ou rudimentos de chifre, com mucosa (espelho nasal) despigmentada, com cascos despigmentados, com pelagem preta, dentre outras características que fugiam ao padrão racial oficial, chamaram a atenção dos pesquisadores. Assim, com o objetivo de melhor conhecer o impacto destas características sobre a conservação e o melhoramento genético da raça, foi dado início a um trabalho para estimar as

Autores: Olivardo Facó ,
Pedro Henrique Tomas da Silva
, Luciana Shiotsuki1, Raimundo
Nonato Braga Lôbo1, Kleibe de
Moraes Silva1, Octávio Rossi de
Morais1

Bibliografia:

DOMINGUES, O. Carneiro deslanado de Morada Nova. Boletim da Sociedade Brasileira de Agronomia, v.4, n.1, p.122, 1941.

DOMINGUES, O. Os carneiros deslanados de Morada Nova. Revista de Agronomia, v.9, n.3, p.257-259, 1950.

FIGUEIREDO, E.A.P. Morada Nova of Brazil. In: MASON, I. Prolific tropical sheep. Rome: FAO, 1980. p.53-58. (FAO Animal Production and Health Paper, 17)

“
Relatos como o de elevado número de animais “capados de nascença” (criptorquídicos), com chifres ou rudimentos de chifre, com mucosa (espelho nasal) despigmentada, com cascos despigmentados, com pelagem preta, dentre outras características que fugiam ao padrão racial oficial, chamaram a atenção dos pesquisadores. Assim, com o objetivo de melhor conhecer o impacto destas características sobre a conservação e o melhoramento genético da raça, foi dado início a um trabalho para estimar as frequências de ocorrência destas características em alguns dos rebanhos acompanhados.



frequências de ocorrência destas características em alguns dos rebanhos acompanhados.

Observou-se que próximo de 3% dos animais nasciam com a pelagem preta, mais de 50% dos animais apresentavam espelho nasal despigmentado ou predominantemente despigmentado (Figura 1), aproximadamente 24% dos animais apresentavam cascos despigmentados ou predominantemente despigmentados (Figura 2), aproximadamente 10% dos machos apresentavam chifres e 16% dos machos apresentavam criptorquidismo (unilateral ou bilateral).

Além disso, observou-se que todos os animais que apresentavam chifres ou rudimentos de chifre apresentavam testículos normais, enquanto que todos os criptorquídicos eram mochos, indicando que na raça Morada Nova o caráter mocho está associado ao criptorquidismo. Porém, é importante frisar que 82% dos machos mochos apresentavam testículos normais. Outra importante associação observada foi a de que na raça Morada Nova o caráter mocho está associado ao sexo,

posto que não foram identificadas fêmeas com chifres nem com rudimento de chifre.

Os animais que não atendem a qualquer destas características descritas no padrão racial oficial, independentemente de outras aptidões produtivas ou reprodutivas, são descartados e vendidos para o abate ou a outros rebanhos comerciais. Como consequência, observa-se uma redução no número de animais aptos à seleção, repercutindo negativamente na intensidade de seleção e no ganho genético. Simulando o ganho genético possível de ser obtido para a característica peso ao nascer, a equipe do GENECOC observou que o atendimento a todas as características acima mencionadas e descritas no padrão racial oficial pode significar uma perda de mais de 45% do ganho genético. Vale salientar que, além das características acima mencionadas, outras como cauda abaixo da linha do jarrete, manchas na pelagem, etc. também são motivo de descarte pelo padrão racial, fazendo com que o impacto sobre o ganho genético seja ainda maior.

Além do impacto sobre o melhoramento genético da raça, o elevado índice de descarte em função do não atendimento de características descritas no padrão racial pode contribuir para a redução da variabilidade genética na raça, induzindo o uso intensivo de um pequeno número de reprodutores e matrizes e comprometendo a conservação deste importante patrimônio genético. Portanto, entendemos ser fundamental que os criadores, representados pela ARCO e pela Associação Brasileira de Criadores de Ovinos da Raça Morada Nova (ABMOVA), e técnicos envolvidos no tema da conservação e melhoramento genético dos ovinos da raça Morada Nova reflitam sobre o atual padrão racial oficial e decidam quanto a necessidade de ajustes.

Você precisa produzir carne com sabor?
Precisa de ganho de peso com precocidade e rusticidade?
Também precisa ter lucro?
Então, só nós temos a solução:

HAMPSHIRE DOWN

Não é moda, é realidade comprovada década após década.
Excepcional desempenho em cruza com raças deslanadas,
dando muito mais sabor e rendimento de carcaça.

www.hampshiredown.com.br

Colostragem, cura de umbigo e o futuro de cordeiros

A produção de cordeiros sadios é um dos grandes objetivos de todo sistema de ovinocultura de corte. Cordeiros sadios têm menor chance de adoecer, melhor ganho de peso, menor taxa de mor-

talidade e maior chance de sobreviver. Colostragem e cura de umbigo são cuidados iniciais primordiais com os recém-nascidos, além da boa condição das matrizes durante a gestação e a lactação.

* Artigo de Bernardo Azevedo, Técnico em Ovinos e Caprinos | Empresa GEPEC – Produtos e Serviços para a Pecuária

Cordeiros que não tem o umbigo curado ou sofreram falha na cura de umbigo, estão mais susceptíveis a doenças como diarreias, pneumonias, miíases, dentre outros, e tem maiores chances de não se desenvolver bem e até de vir a óbito

Colostragem

Após a parição, a atenção direta aos cordeiros deve ser redobrada. Ovelhas, como todo ruminante, possuem a placenta do tipo epitélio-corial. Este tipo de placenta não permite que os cordeiros tenham contato com as células de defesa de sua mãe durante a gestação, portanto, eles nascem desprovidos de qualquer memória imunológica. O colostro é o único meio de passar os anticorpos da mãe para os cordeiros (imunidade passiva), conferindo a eles proteção até que possam desenvolver melhor sua própria imunidade (imunidade ativa). Para que a colostragem seja bem sucedida e o cordeiro fique devidamente protegido é preciso um conjunto de fatores: que a matriz produza colostro de boa qualidade (com alta concentração de anticorpos maternos); que o cordeiro o ingira em quantidade adequada de colostro e que isso aconteça até 24h após seu nascimento,

preferencialmente nas primeiras 6 horas de vida.

As primeiras semanas de vida são as mais críticas, pois é quando pode ocorrer a maior taxa de mortalidade de cordeiros, especialmente se eles não tiveram uma boa colostragem.

Nesse período, se o manejo estiver adequado, a imunidade passiva está alta e a imunidade ativa está sendo desenvolvida, porém ainda não é significativa. Próximo à época de desmama dos cordeiros, há um momento importante de transição, chamado de janela imunológica. Nesse momento, a imunidade passiva está baixa e a imunidade ativa já se desenvolveu um pouco mais, porém, ainda não está alta suficiente para proteger o cordeiro de forma eficiente. Esta é outra fase crítica na vida dos cordeiros, que representa um período de grande susceptibilidade às doenças e, conseqüentemente, a altas taxas de mortalidade.



Cura de umbigo

O cordão umbilical liga o feto e a mãe durante toda a gestação. Ele é formado por quatro estruturas (duas artérias umbilicais, uma veia umbilical, e o úraco), que tem ligação direta com o corpo do animal.

No momento do parto essas estruturas se rompem e, com o tempo, perdem suas funções e atrofiam. Se este processo ocorrer de forma natural, ele pode demorar até 10 dias. Isso, em um sistema produtor de ovinos, pode significar muitos problemas, já que infecções e miíases (bicheiras) podem acessar o umbigo e causar grandes danos ao cordeiro.

No entanto, a cura do umbigo pode prevenir que isso ocorra. A cura deve ser feita logo após o nascimento, com tintura de iodo 10% e deve ser repetida até o 3º dia de vida do animal. Antes de ser completamente imerso na tintura de iodo, é importante que cordões umbilicais grandes demais sejam reduzidos de tamanho. Deve-se cortar o umbigo com tesoura devidamente higienizada e estéril, deixando apenas

dois dedos de comprimento do cordão. A tintura de iodo promoverá a desidratação do coto umbilical, e o colapamento dos vasos sanguíneos e do úraco. Desta forma a porta de entrada de bactérias causadoras de infecções será fechada. O ressecamento do umbigo também evita que moscas sejam atraídas até eles e causem miíases (bicheira).

Cordeiros que não tem o umbigo curado ou sofreram falha na cura de umbigo, estão mais susceptíveis a doenças como diarréias, pneumonias, miíases, dentre outros, e tem maiores chances de não se desenvolver bem e até de vir a óbito. Como consequência, pode-se ter cordeiros subdesenvolvidos e aumento das taxas de mortalidade, interferindo na produtividade da atividade e podendo até inviabilizar o negócio.

Para que a cura de umbigo seja efetiva, também é importante que os cordeiros estejam em ambiente limpo. Ambientes sujos aumentam a chance de infecção umbilical, além inativar a ação do iodo quando em contato com matéria orgânica.

Matrizes

Na busca pela produção de cordeiros saudáveis, deve-se dar especial atenção às matrizes. Isso porque o período de gestação influenciará sobremaneira suas possibilidades de desenvolvimento e so-

brevivência. Matrizes com boa condição corporal >3,0 e com mães saudáveis, eles têm maiores chances de acesso a leite de qualidade e em quantidade suficiente para um bom desenvolvimento e saúde.

Suffolk, o produtor de carne ovina

A Raça Suffolk surgiu na região de Suffolk, na Inglaterra, no século XVIII, quando Jonas Webb, criador da raça Southdown e Samuel Webb, criador da Norflok, decidiram cruzar as duas raças, que resultaram na Raça Suffolk. Contudo, a Raça Suffolk só foi publicamente reconhecida no ano de 1859, quando os animais passaram a participar de feiras e exposições inglesas.

A fusão das duas raças, que deu origem ao Suffolk imprimiu-lhe pontos muito fortes, mas o principal deles é a grande aptidão na produção de carne de boa qualidade, com muito sabor e maciez. As fêmeas da Raça Suffolk se destacam pela sua grande habilidade materna, uma vez que são ovelhas que parem sem ajuda externa, fornecem leite na quantidade necessária para um bom desenvolvimento do cordeiro e demonstram um grande afeto e zelo por sua cria.

“Dessa forma, a Raça Suffolk logo se firmou como uma raça com alto potencial na produção de carne ovina de ótima qualidade, que é sem dúvida sua marca registrada e até hoje se destaca entre as mais diversas raças ovinas do mundo”, ressalta o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos Suffolk (ABCOS), Bruno Garcia Moreira.

No Brasil, a Raça Suffolk foi introduzida na década de 1950, com a importação de animais vindos do Reino Unido, por Demétrio Xavier, criador de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul. Outras importações se seguiram e a Raça Suffolk se espalhou para outras regiões do Brasil. Nos anos 80, essas importações oriundas da Inglaterra e também da Nova Zelândia se intensificaram, fazendo com que o Suffolk atingisse um



número expressivo e de destaque dentro da ovinocultura brasileira.

Após um período de grandes conquistas do Suffolk no Brasil, que tinha sua origem em animais do Reino Unido e Nova Zelândia, a criação da Raça Suffolk sofreu uma forte pressão de vários criadores e investidores, que introduziram no País as linhagens americanas e canadenses. Devido às características daqueles países, os animais possuíam um porte excessivamente grande, porém de uma pureza racial muito boa, o que deixou os criadores ani-

mados com todo aquele porte e imponência.

Essas peculiaridades, inerentes desses animais oriundos da América do Norte, em especial o seu grande tamanho, que exige muito volume

nutricional e por esse motivo passou a enfrentar uma série de dificuldades para se adaptar aos campos de pastagens do Brasil. “Porém, mostrou-se um grande guerreiro e se tornou um privilegiado, pois poucas raças enfrentaram tantas adversidades e ainda hoje continua se destacando como grande produtor de carne ovina dentro da ovinocultura do Brasil”, explica Garcia Moreira.

Ainda de acordo com o presidente da ABCOS, os resultados dos Campeonatos Cordeiro Paulista, que já realizou mais de dez edições e na sua grande maioria, a Raça Suffolk obteve resultados sempre expressivos, tanto com animais puros de origem, como em cruzamentos com outras raças.

“O grande desafio da nossa gestão frente à ABCOS é trazer o Suffolk de volta às suas origens e isso já iniciamos. Retomamos as importações de sêmen, embriões e de animais vivos oriundos do Reino Unido e Nova Zelândia. Esperamos que em breve, ter novamente um Suffolk que possa se destacar ainda mais

No Brasil, a Raça Suffolk foi introduzida na década de 1950, com a importação de animais vindos do Reino Unido, por Demétrio Xavier, criador de Dom Pedrito, Rio Grande do Sul



na produção de cordeiros cada vez mais precoce e com uma qualidade de carcaça excelente”, ressalta Garcia Moreira.

Nesse sentido, os criadores do Suffolk caminham a passos largos para um ajuste que vai render aos animais ainda mais robustez, rusticidade em harmonia com uma musculatura ainda melhor e tudo isso aliado a sua grande funcionalidade a campo.

O presidente da ABCOS também apresenta as novidades para 2013 este ano. “Este ano a

ABCOS pretende fazer uma atualização junto aos técnicos da ARCO e criadores, para que essas novas diretrizes sejam bem assimiladas por todos. Outra novidade é com relação aos julgamentos nos eventos, onde for possível, pretendemos fazer um julgamento com três jurados no sistema pontuado e, se possível trazer, juízes de outros países para engrandecer ainda mais os eventos onde a Raça Suffolk se fizer presente”, destaca o presidente da ABCOS.

“Para os investidores e criadores de Suf-

folk este é um momento importante e todos devem ficar atentos para as novidades e transformações que iremos com certeza presenciar na Raça Suffolk nos próximos anos. A ABCOS se coloca à disposição para orientar todos os criadores e investidores sobre o melhor caminho a seguir. Portanto, seja nosso parceiro, associe a ABCOS e faça parte dessa nova era do Suffolk no Brasil. Crie Suffolk e obtenha ótimos resultados na produção de cordeiros”, declara Garcia Moreira.

SUFFOLK,
Crie e Produza!





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE OVINOS

SUFFOLK
ABCOS

www.abcos.com.br



Alternativas para diagnóstico de prenhez nas ovelhas

Na medida em que vão sendo introduzidas tecnologias para incremento da produção ovina, aumenta a importância do conhecimento precoce do diagnóstico de prenhez para definições de manejo. Em sistemas que empregam a prolificidade como recurso para incremento da produção, o reconhecimento de gestações gemelares é importante para ajustes na nutrição das ovelhas prenhes ao longo da gestação. De um modo geral a acurácia de cada método mencionado a seguir é razoável quando utilizado dentro de seus limites de idade gestacional, limitações técnicas e habilidade do operador.

A alternativa mais simples para inferir a gestação é o exame do úbere, que consiste na inspeção e palpação do úbere para verificar o aumento de líquido e volume antes do parto. Esta técnica é bastante eficiente, porém, só é suficientemente precisa quando utilizada no mês que antecede o parto.

A ultra-sonografia como método de diagnóstico de prenhez dos ovinos é o sistema mais eficiente, embora apresente algumas limitações. O uso do sistema “Doppler” foi o primeiro adaptado para diagnóstico de gestação de pequenos ruminantes e suínos pelo baixo custo dos aparelhos específicos. As suas limitações dizem respeito a idade da gestação em que o método viabiliza resposta precisa, em torno de 100 dias e a necessidade de habilidade do operador para a execução dos diagnósticos. Já a ultrassonografia diagnóstica viabiliza resultados precisos no primeiro mês de gestação, tendo como

fator limitante o custo do equipamento, a variabilidade de sondas (convexas e lineares) e a duração do período de cobertura que interferem nos resultados alcançáveis.

Ainda foram desenvolvidas provas diagnósticas baseadas em respostas hormonais à gestação, tais como a determinação dos níveis de progesterona plasmática partir do 19o dia de gestação, dosagem de sulfato de estrona, hormônio lactogênico placentário e ainda algumas glicoproteínas associadas à prenhez também detectadas no soro ou plasma sanguíneo. Essas provas são bastante precisas porém de baixa utilidade prática.

Uma tecnologia bastante simples que pode acompanhar o sistema de controle preconizado para os acasalamentos, consiste no uso de rufiões com coletes marcadores de cor preta introduzidos nos rebanhos 48 horas após a remoção dos carneiros ou encerramento das práticas de inseminação artificial. Esses animais devem permanecer no rebanho pelo período de um ciclo estral, sendo recomendado três semanas, ao final desse período todas as ovelhas marcadas com a cor preta sabidamente não estão gestantes e podem ser destinadas a outro local para manejo ou descartadas, como um critério pra incremento da fertilidade.

Durante o desenvolvimento dos programas de inseminação com sêmen fresco no Brasil entre 1950 e 1970 foi recomendada a vasectomia de carneiros jovens de descarte para a identificação das ovelhas em cio. Entretanto,

essa prática requer a manutenção de mais uma categoria de animais para um procedimento específico, que, ainda, podem estar envolvidos na transmissão de enfermidades venéreas como é o caso da epididimite ovina.

Como alternativa tem sido proposto o uso de machos castrados ou mesmo de fêmeas androgenizadas para o atendimento da identificação das ovelhas em estro. Diversos estudos indicaram que é possível o desenvolvimento de comportamento sexual masculino ativo em machos castrados e fêmeas após uma semana da primeira injeção de soluções oleosas de testosterona de longa e curta duração.

Essa alternativa é viável e simples, porém muitas vezes pode ter seu uso limitado pela indisponibilidade no mercado de produtos veterinários de compostos à base de testosterona a preços acessíveis. Para a solução desse problema tem sido recomendado o uso de estradiol para machos com resultados similares em termos de identificação das fêmeas em estro e com uma relação custo/benefício muito mais favorável para o uso da tecnologia. No quadro anexo é apresentado um resumo dos procedimentos para a preparação dos rufiões associado ao sistema de controle da reprodução com o uso de coletes marcadores. Maiores informações podem ser obtidas junto a Embrapa Pecuária Sul.

José Carlos Ferrugem Moraes
Carlos José Hoff de Souza
Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

Bibliografia recomendada para consulta

Mies Fo. , A. Inseminação Artificial, 6a. Ed., v.2, 750 p., 1987

Moraes, J.C.F., Souza, C.J.H. A identificação e a seleção de ovelhas mais férteis nos rebanhos. Comunicado Técnico, Embrapa Pecuária Sul, n. 81, p.1-3, 2011.

Rodrigues, D.W.C. Utilização de machos castrados para identificação de cio em ovelhas. A Hora Veterinária., n.10, p. 25-27,1982.

Souza, C.J.H., Jaume, C.M., Moraes, J.C.F. Como aumentar a fertilidade do seu rebanho ovino e reduzir a mortalidade de cordeiros. Comunicado Técnico, Embrapa Pecuária Sul, n. 54, p.1-2, 2005.

Souza, C.J.H., Jaume, C.M., Moraes, J.C.F. Alternativa hormonal para o preparo de rufiões ovinos. Comunicado Técnico, Embrapa Pecuária Sul, n. 56, p.1-2, 2005.

BRASTEXEL

A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DA RAÇA DE CARNE QUE
GANHOU O BRASIL



Rusticidade, Precocidade, Prolificidade e Excelência de Carcaça.



FOTOGRAFIA E PROCESSAMENTO GRÁFICO: IMAGEM SUCOMUS

www.brastexel.com.br

(51) 3211.0930 - (51) 3211.0820
Av. Borges de Medeiros, 541 - 5º andar
Casa Rural - Centro
Porto Alegre / RS - CEP 90000-000



A ABCI promove dia de campo durante a XXV Fenovinos

A Associação Brasileira de Criadores de Ideal realiza no dia 16 de maio, a partir das 10 horas, durante a XXV Fenovinos, um dia de campo para reunir criadores e interessados na raça, na Cabanha Novo Rumo, de Adilson Pinto Krueel, no município de Tupaciretã (RS). Ainda na Cabanha será oferecido um almoço para os participantes.

Na noite do dia 16, a entidade promove o seu tradicional Leilão Arte, Bom Gosto e Ideal, onde são oferecidas peças de pura lã confeccionadas pelas artesãs que participam do Desfile Ideal Moda Fashion e também pelas senhoras associadas. Além disso o leilão tem a participação de animais doados

pelas cabanhas Novo Rumo, Coxilha Verde, Santa Lúcia, AML Agropecuária, Ivituatã e Rincão da Cavalhada.

Neste mesmo dia a diretoria da ABCI vai fazer o anúncio do nome do AMIGO IDEAL 2013, homenageado que receberá troféu durante a programação da raça Ideal na Expoiner 2013, em Esteio (RS). O AMIGO IDEAL é um prêmio que a entidade que congrega os criadores de Ideal do país, oferece aquela pessoa que de alguma forma trabalhou ou colaborou com a divulgação, promoção e produção do Ideal. O último a receber o troféu Amigo Ideal foi Luiz Arthur Pacheco de Castro, diretor corporativo da Paramount.

ASPACO

e a OVINOCULTURA

de carne em São Paulo

Falar da ovinocultura de corte no Estado de São Paulo sem incluir a participação da associação de criadores é uma tarefa difícil. Desde a sua reativação em 1984, a ASPACO – Associação Paulista de Criadores de Ovinos vem ajudando e apoiando os criadores nas mais básicas necessidades. A nova concepção de associação surgida na época não podia admitir que os produtos principais da atividade, lã e carne, deixassem de passar por um eficiente processo de classificação e comercialização. Era preciso sair do amadorismo e as criações de “fundo de quintal” deveriam se profissionalizar e oferecer renda ao produtor. Dada a importância para o escoamento da produção, logo em 1986 surge, junto à ASPACO, o Departamento de Ovinocultura da cooperativa de cafeicultores no município de São Manuel, no centro-oeste do Estado distando 280 km da capital paulista.

O trabalho inicial da parceria ASPACO/Cooperativa foi direcionado para o complexo sistema de classificação e comercialização da lã. Este foi o principal produto da ovinocultura paulista até o final dos anos 80. A produção de carne, até então adormecida, passou a exigir atenção. A demanda para consumo próprio e épocas de festas, como Natal e Final de Ano, já não era suficiente para absorver a produção dos rebanhos em crescimento. A crise da lã levou a conscientização de que estávamos no maior mercado consumidor de carne ovina do país.

O incentivo à produção de cordeiros em São Paulo se concretizou com a programação dos abates pela

ASPACO, a prestação de serviços de matadouros da região de São Manuel e a comercialização de carne pelo supermercado da cooperativa. Em 1991 ocorreram os primeiros abates que deram início ao esquema que atendia associados e cooperados de todo o Estado. Em 1993 é implantado um sistema de classificação de carcaças com o objetivo de melhor remuneração ao produtor. A classificação era aplicada em carcaças resfriadas, de ambos os sexos e levava em consideração a idade (dentição), o peso, a condição de acabamento e a quantidade de gordura. O produtor era remunerado com base na arroba do boi, onde as carcaças de melhor qualidade valiam 10%, 20% e 30% a mais. Nos anos seguintes o processo evoluiu para os cortes, onde o antigo comércio de carcaças inteiras deu lugar à venda das peças separadas ou em “kits”. O supermercado da cooperativa aumentou sua estrutura (açougue e câmaras de resfriamento e congelamento) e passou a distri-

buir carne ovina para outros estabelecimentos comerciais na região, chegando ao número de 70 toneladas/ano.

Outra importante ação buscando o aumento da produção de carne foi a abertura de linhas de crédito para pequenos e médios ovinocultores. A primeira foi oferecida em 1992 pelo Banco do Estado de São Paulo (BANESPA) depois das negociações entre representantes da ASPACO e da diretoria de Crédito Rural do banco. Seis anos depois, baseado num consumo de carne na região de São Manuel, da ordem de 4.000 kg/mês, e na necessidade que as poucas estruturas de abate e comercialização no estado ofereciam, um programa de expansão dos rebanhos paulistas foi sugerida pela ASPACO, Secretaria da Agricultura e Conselho Municipal de Agricultura de São Manuel. Conseqüentemente, no dia 02 de setembro de 1998 o Governador do Estado de São Paulo em exercício, Geraldo

São Paulo, também, foi pioneiro no confinamento de cordeiros. A ASPACO, através de seu corpo técnico, foi a grande divulgadora deste sistema de produção, baseado em trabalhos realizados em universidades e instituições de pesquisa que, diante das características ambientais, custo da terra, disponibilidade de recursos tecnológicos e genéticos, mostraram a viabilidade da intensificação.

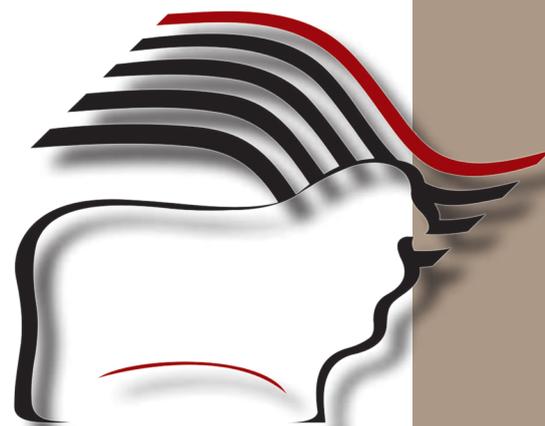
Alckmin Filho, assinou o decreto autorizando a liberação de recursos para o Projeto Ovinocultura, dentro do Programa de Desenvolvimento Regional Rural. Além do financiamento aos produtores via FEAP – Fundo do Agronegócio Paulista, recursos foram liberados para a instalação de um entreposto com o objetivo de organizar os abates, classificar, manipular, armazenar e comercializar a carne ovina na região. Até os nossos dias, os programas de financiamento aos ovinocultores paulistas estão disponíveis, com atualizações e adequações conforme a necessidade mediante as demandas desenvolvidas, principalmente, pela Câmara Setorial de Caprinos e Ovinos do Estado de São Paulo.

São Paulo, também, foi pioneiro no confinamento de cordeiros. A ASPACO, através de seu corpo técnico, foi a grande divulgadora deste sistema de produção, baseado em trabalhos realizados em universidades e instituições de pesquisa que, diante das características ambientais, custo da terra, disponibilidade de recursos tecnológicos e genéticos, mostraram a viabilidade da intensificação. ASPACO e seus núcleos regionais desenvolveram confinamentos comunitários e campeonatos para premiar melhores desempenhos e carcaças. Os confinamentos comunitários reúnem cordeiros de um grupo de produtores que aumentam o poder de compra de insumos, como ração e medicamentos. Viabiliza-se, também, o poder de comercialização ao se formarem, periodicamente, lotes de fácil colocação e de melhores preços em nichos de mercado na área de atuação do núcleo.

O Campeonato Cordeiro Paulista foi desenvolvido pelo NCOA – Núcleo de Criadores de Ovinos de Araçatuba em 2002 e, hoje, constitui-se numa das maiores ações da ASPACO. Além de promover a terminação de cordeiros em confinamento, o torneio divulga a carne ovina e valoriza o produtor comercial. O CCP envolve duas etapas: a de desempenho e ganho de peso dos cordeiros durante o processo de terminação; e a de avaliação das carcaças. Os pontos obtidos pelos quartetos de cordeiros dos produtores participantes resultam em prêmios em dinheiro para os melhores de cada etapa e para o campeão geral, pela soma das duas etapas. Na última edição do CCP, em 2012, foram comparados 37 conjuntos, ou seja, 148 cordeiros.

Recentemente a ASPACO participa como parceira da Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP/Araçatuba num projeto intitulado Cordeiro Paulista

Recentemente a ASPACO participa como parceira da Faculdade de Medicina Veterinária da UNESP/Araçatuba num projeto intitulado Cordeiro Paulista



ASPACO

Associação Paulista de Criadores de Ovinos

çatuba num projeto intitulado Cordeiro Paulista. O Projeto Cordeiro Paulista foi aprovado na linha de Políticas Públicas da FAPESP (Fundo de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo) que destina-se a apoiar o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao atendimento de demandas sociais concretas e buscar a aproximação do sistema de ciência e tecnologia paulista com a sociedade. A proposta do trabalho é, além de ressaltar as características da carne de cordeiro, formatar o sistema de produção deste cordeiro, baseando-se no perfil das propriedades rurais paulistas, nas peculiaridades ambientais (clima, solo, topografia, etc), na disponibilidade de recursos tecnológicos e nas características do mercado consumidor. Em resumo, o sistema de produção Cordeiro Paulista trata-se de cordeiros provenientes de cruzamento industrial, que freqüentaram comedouro privativo até o desmame e foram terminados em confinamento. Iniciado em 2011, o projeto foi dividido em 2 fases e tem a duração de 3 anos. No primeiro ano foi feita a avaliação da produção da carne ovina pela implantação do sistema de produção Cordeiro Paulista. No segundo ano foi realizada a análise econômica com a comparação entre os dois sistemas (cordeiro paulista e cordeiro não paulista). Os dois primeiros anos compreenderam a fase 1 do projeto. A fase 2, que se iniciou neste ano de 2013, corresponde à etapa final e envolve a disseminação do trabalho e formação de pólos de difusão do Cordeiro Paulista, espalhados pelo Estado de São Paulo.

Pelos trabalhos acima citados, entre tantos outros, é que a ASPACO tem sido citada como exemplo de trabalho e organização. Graças às suas dedicadas diretorias é que, independente dos momentos de crise do setor, a carne ovina continua se destacando no Estado como o principal produto da ovinocultura.

Zoot. Márcio Armando G. de Oliveira
Diretor Técnico - ASPACO



ILE DE FRANCE

ileg.com.br

DESESTACIONALIDADE E PROLIFICIDADE
EXCELENTE HABILIDADE MATERNA
MAIOR RENDIMENTO E ACABAMENTO DE CARÇAÇA
MELHOR SABOR



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE ILE DE FRANCE

www.iledefrance.org.br

Crie Ile de France - Associe-se à ABCIF



www.facebook.com/iledefrancebrasil



www.twitter.com/abcifovinos

Ovinos coloridos garantem participação em feiras

Desde 2007, os ovinos coloridos participam de diversas feiras e exposições no Rio Grande do Sul e São Paulo, ainda que de maneira informal. Em 2012, começaram a ocupar seu espaço de forma organizada, participando inclusive dos julgamentos. Na EXPOINTER 2012 foram 26 ovinos das raças Texel colorido, Romney colorido, Merino colorido e Corriedale colorido que estiveram presentes e passaram por avaliação fenotípica, havendo, inclusive, premiação para os grandes campeões oferecida pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE OVINOS NATURALMENTE COLORIDOS - ABCONC.

Além da EXPOINTER, a ABCONC esteve representada por seus associados em diversas feiras do interior do Rio Grande do Sul e em São Paulo, destacando-se a FENOVINOS e a FEINCO em 2012 e FEOVELHA, AGROVINOS e FEPOAGRO, já em 2013.

Os criadores das diversas raças de ovinos coloridos já estão aprontando seus animais para participarem da FENOVINOS, que acontecerá no próximo mês de maio, na cidade de Júlio de Castilhos, e na EXPOINTER, no final do mês de agosto.

ENTENDA COMO FUNCIONA O CONTROLE DOS OVINOS COLORIDOS





Os ovinos coloridos são separados por raças, que seguem o mesmo padrão das raças brancas congêneres, são elas: CORRIEDALE COLORIDO, IDEAL COLORIDO, MERINO COLORIDO, ROMNEY COLORIDO, SUFFOLK COLORIDO, TEXEL COLORIDO, PURO PRECOCE BRASILEIRO ("ILE DE FRANCE COLORIDO"), essas já com criadores selecionando, podendo haver outras. Os nomes das raças seguem o padrão internacional, já existente em diversos países como a Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos.

O controle dos ovinos coloridos iniciou em 2011 pela ARCO, com autorização do Conselho Deliberativo Técnico. Este controle visa ao registro definitivo destas raças, que no 1º controle são consideradas como BASE, recebendo a tatuagem NC B na orelha direita. Posteriormente, suas descendências deverão efetuar todos os procedimentos exigidos para as demais raças já registradas, como NOTIFICAÇÃO DE COBERTURA, NOTIFICAÇÃO DE NASCIMENTO, INSPEÇÃO AO PÉ DA MÃE E CONFIRMAÇÃO, seguindo as normas da ARCO, desta forma progredindo como NC 1, NC 2 até NC 5. Esse procedimento tem por objetivo acelerar o processo de seleção destes animais, até que estas raças sejam oficialmente reconhecidas pelo MAPA.

Importante salientar que este não é um controle de gerações por absorção, e sim um controle de descendência. Por esta razão, os animais a receberem NC Base devem estar obrigatoriamente dentro do padrão racial estabelecido e encaminhado junto à ARCO, e que se baseou naquele utilizado para as raças brancas registradas. Isso quer dizer que um Texel colorido, por exemplo, deve ter as mesmas características raciais de um Texel branco, com exceção a cor, ocorrendo o mesmo para as demais raças. O padrão racial das diferentes raças encontra-se no site da ABCONC - www.ovinoscoloridos.com.br

Para avaliar seu rebanho, basta solicitar para seu técnico da ARCO. Em caso de dúvidas, entre em contato com a ABCONC através do e-mail: secretaria@ovinoscoloridos.com.br

O controle dos ovinos coloridos iniciou em 2011 pela ARCO, com autorização Conselho Deliberativo Técnico. Este controle visa ao registro definitivo destas raças, que no 1º controle são consideradas como BASE, recebendo a tatuagem NC B na orelha direita.

Assembléia Ordinária escolheu a nova diretoria da ARCO

O trabalho para o próximo triênio estará focado no aumento do rebanho

Por unanimidade dos presentes em Assembléia Geral Ordinária a nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) foi aprovada e empossada. O evento que reuniu associados e representantes da diretoria ocorreu nesta segunda-feira (25) na sede da entidade em Bagé (RS). Estiveram representados os estados de São Paulo, Paraná,

Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Distrito Federal e Rio Grande do Sul; além de associações estaduais e promocionais de raça.

Além da escolha da nova diretoria foram apresentados os balanços e relatórios financeiros e contábeis do exercício 2012, contas totalmente

aprovadas pela assembléia.

Logo após assembléia já houve a primeira reunião de trabalho da atual diretoria, onde foram tratados assuntos pertinentes a ovinocultura nacional, problemas na produção e o cenário atual da criação de ovinos em todo o Brasil. Nesse sentido a nova diretoria, presidida pelo ovinocultor Paulo Afonso Schwab, vai focar seu trabalho no aumento do rebanho ovino no país. “Este país enorme não pode importar carne ovina, temos a melhor genética e produtores comprometidos com a qualidade, precisamos aumentar nossa produção para contemplar o mercado nacional e até o internacional” diz Schwab.

“Há muitos países interessados na genética e na qualidade da carne produzida por nós”, completa o presidente.

A nova diretoria para o triênio 2013/2016 tem um Conselho de Administração, o conselho que passará a atuar pela primeira vez já tem um importante papel no trabalho a ser desenvolvido. Na chapa orientação, como foi denominada, estão representados vários estados, raças e associações estaduais.





A nova diretoria é composta por:

Paulo Afonso Schwab – Presidente
 Suetônio Villar Campos – 1º vice-presidente
 Arnaldo dos Santos Vieira Filho – 2º vice-presidente
 Elisabeth Amaral Lemos – 1ª secretária
 Paulo Ricardo de Sousa Dias – 2º secretário
 Paulo Sérgio Soares – 1º tesoureiro
 Manuel Luis Benevenga Sarmiento – 2º tesoureiro

Conselho Fiscal:

Francisco Andre Nerbass
 José Luiz Pereira Dias
 Luiz Fernando Nunes

Suplentes: Flor Amaral, José Teodorico de Araújo Filho,
 Teófilo Pereira Garcia de Garcia

Conselho de Administração:

Bruno Garcia Moreira
 Carlos Henrique Santos Rodrigues
 Cláudio Antônio Bitencourt Caldas
 Edson Luiz Duarte Dias
 José Teodomiro Teixeira Gesteira
 Fábio Cotrim Rodrigues
 Luiz Fernando Mainardi
 Maristela Genro Gessinger
 Orlando Cláudio Gadelha Simas Procópio
 Osvaldo Chaves Lima
 Renato Carpes da Costa
 Wilfrido Augusto Marques.

Sobre a ARCO:

A ARCO completou em janeiro de 2013, 71 anos de fundação e de trabalho pela ovinocultura nacional. O número de associados da entidade é de 3.340 sócios contribuintes, distribuídos em todos os estados da Federação.

As Inspeções de Registro e orientação técnica aos associados são realizadas por 114 Inspectores Técnicos credenciados pelo MAPA e cadastrados pela ARCO, sediados por todo o Brasil. São conveniadas com a ARCO vinte e duas

Associações Estaduais de Criadores de Ovinos, já as Associações Nacionais de Raças cadastradas na ARCO são em número de 24.

Por determinação do MAPA, a ARCO criou o Regimento Interno do Colégio de Jurados; o Regulamento de Exposições e Feiras e o Projeto de Formação de Raças, além disso a entidade mantém convênio com Universidades e Embrapas.

A large flock of sheep is gathered in a lush green field. The sheep are of various shades of tan and white, with some having red markings on their backs. In the background, there is a line of trees and a small house with a red roof. The sky is clear and blue.

TEXEL: Expansão da raça refletida no aumento dos registros

Os bons resultados com a criação de ovinos da raça Texel reflete-se no crescimento dos rebanhos em solo brasileiro. Atualmente o Texel está espalhado por 17 estados brasileiros. Segundos dados da Arco do ano de 2011, são 726 os criadores da raça que trabalham com plantéis registrados. Os criadores demonstram satisfação com a opção pela raça em rebanhos puros e cruzados. A carne ovina é um ativo importante na economia nacional o que leva a tradicionais e novos criadores a apostarem

retorno nos projetos a que se propõem. Outra boa moeda verificada com base em resultados dos leilões é a criação de animais de genética comprovada.

O crescimento da raça Texel fica bem evidenciado com os números da última década, de 2000 a 2012. Neste período As Coberturas foram 133.055, representando uma média de 10.235 animais por ano. Já a média de Nascimentos foi 6.141 por ano, de um total de 79.837. No que se refere a animais Confirmados a média deste período foi de 3.389, totalizando 44.067.

Com base ainda em números oficiais, somente em 2012 o volume de notificação de Coberturas foi de 11.125 o que representou um incremento de 8% em relação às demais médias anuais. O crescimento na notificação de Nascimentos em 2012, foi de 11% e de animais Confirmados, o ano de 2012 foi positivo em 14%. (3.974)



Texel Dom Juan



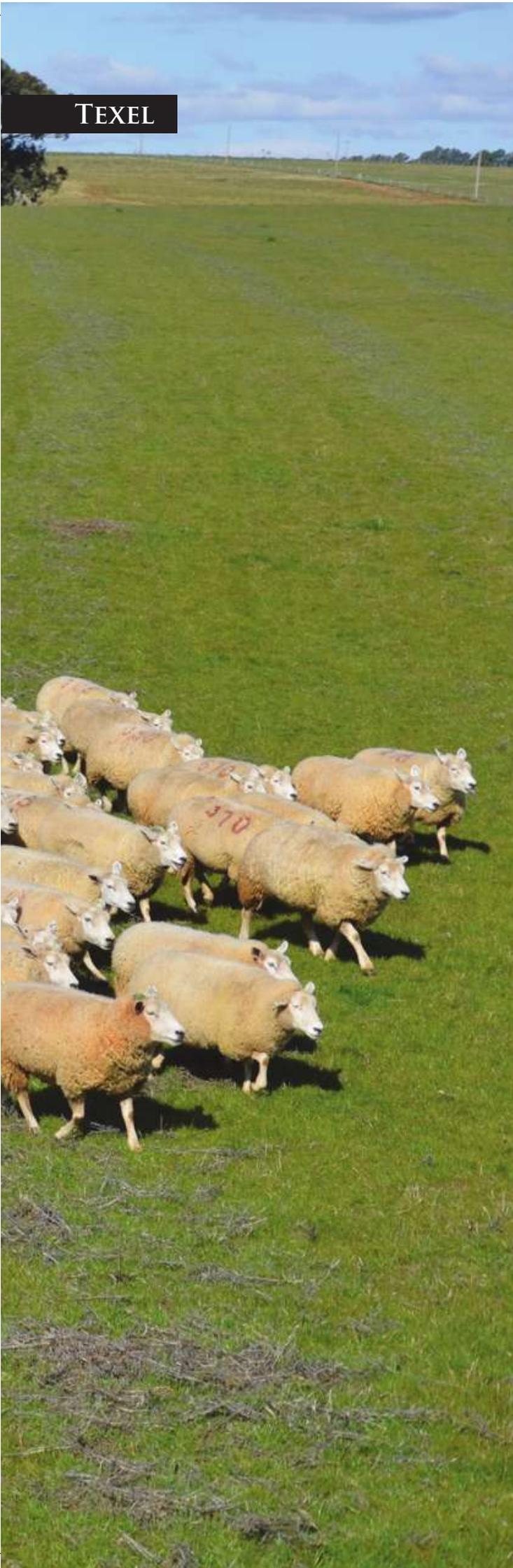
Maringá PR

Criador:
Daniel Moleirinho Feio Ribeiro

Veterinário / Vendas:
Dr. Filipe Gomes de Macedo
(44) 9957-5771

texeldomjuan@hotmail.com

www.texeldomjuan.com.br



TEXEL

Uma boa opção

Para o maior criador da raça Texel no Brasil, Davi Martins, a Texel se destaca pela rusticidade, boa fertilidade, boa adaptação aos campos do RS e também a outros campos em vários Estados brasileiros, como SC, PR, SP, RJ, MT, GO e MG. “É uma raça nobre para cruzamentos com qualquer outra raça, grande melhoradora de carcaça e qualidade de carne”, comenta.

Na busca pela divulgação da raça e suas qualidades, Davi Martins e Claudino Loro foram os pioneiros na realização de leilões particulares. Os dois, em Santana do Livramento, RS,

totalizam 39 anos de experiência na lida com a ovinocultura de carne e 30 anos de leilões da raça.

Segundo o Inspetor Técnico da ARCO, Roberto Azambuja, a raça Texel está com boa penetração em todo Brasil. Para cruzamentos industriais tem dado muito bons resultados pela rusticidade e qualidade da carne e seu rendimento de carcaça ou seja, dando um resultado econômico melhor na produção de carne. Nos últimos quatro anos o Texel ganhou todos os Concursos de Carcaça no Uruguai, promovido pela entidade maior de ovinos daquele país.

Reflexo nas pistas

A raça de ovinos Texel apresentou os melhores negócios entre todas as raças e espécies inscritas, presentes e julgadas na Expointer 2012. No mapa oficial de vendas a raça Texel apareceu com 74 animais vendidos, totalizando R\$ 497.860,00 resultando em uma média geral de R\$ 6.727,83. Em relação ao mapa oficial da Expointer 2011 houve um incremento de 42% na média geral. Na edição anterior foram vendidos 115 animais por R\$ 544.720,00 com média geral de R\$ 4.736,69.

A exemplo do ano passado foi na raça Texel que houve o registro do maior preço individual entre os par-

ticipantes da mostra. Na Expointer 2011 o maior preço foi R\$ 45,6 mil e nesta edição, R\$ 48 mil pagos pelo reservado de grande campeão, de Leonardo Vier, Salvador do Sul por Carlos Ermindo Fração, Itaara, RS. Outros preços em destaque foram R\$ 20,4 mil por um borrego e R\$ 19.680,00 pela reservada de grande campeã.

No total comercializado na Expointer 2012, 44 eram fêmeas com média de R\$ 5.660,00 (R\$ 249.040,00); 30 machos por R\$ 8.294,00 (R\$ 248.820,00) e ainda cinco coberturas doadas para a Brastexel com média de R\$ 400,00.

Novidades

A presidente da Brastexel está apostando em um calendário movimentado e com inovações para a entidade que congrega os criadores da raça Texel. A primeira delas será o Leilão de Ventres na Fenovinos, o primeiro exclusivo nas 25 edições.

A Brastexel, informa Maria Tereza tem a seguinte programação para 2013:

- Curso para Cabanheiros, em parceria com o SENAR, a ser realizado no próximo mes de junho, em Esteio
- Curso de Jurados e Curso de Confinamento de Cordeiros, em convênio com o Qualittas, em datas a serem definidas
- Leilões com Chancela BRASTEXEL,
- Campanha de Novos Sócios,
- Nacional do Texel em Outubro
- Gira do Texel em novembro
- ranking Nacional do Texel, com início na Expointer 2013

A Brastexel está apostando em novas boas vendas na Expointer 2013, cujo leilão chega com promessas positivas, incluindo a transmissão por internet - C 2 Rural.



Raça chega com novidades na FENOVINOS

Entre os dias 15 a 18 de maio, a raça Texel estará presente na XXV Fenovinos- Feira Nacional Rotativa de Ovinos, em Júlio de Castilhos, RS.

Pela primeira vez, das 25 edições da Fenovinos, a raça promoverá um leilão de ventres selecionados, o I LEILÃO ESTRELAS DE OURO TEXEL. Portanto serão duas as oportunidades para adquirir ovinos da raça. Segundo Maria Tereza Queirolo, presidente da

Brastexel, a oferta de ventres, possibilita o início e melhora dos plantéis já que o item qualidade será uma regra do pregão. Este I Leilão ofertará entre 35 a 40 fêmeas entre puros de origem, RGB e rústicos.

O Leilão será chancelado pela Brastexel. Portanto os animais sofrerão uma inspeção e receberão um SELO DE QUALIDADE. Os negócios serão regidos por 16 parcelas (2+2+2+10).

PROGRAMA DA RAÇA

Dia 17 de maio, sexta feira, a partir 9:00h- julgamento da raça

Dia 18 de maio, sábado, às 10:00h - palestra sobre Confinamento de Cordeiros, a cargo do med. Vet.

Silvio Camargo, da UFSM

às 14:00h, remate oficial da XXV Fenovinos

às 18h- I LEILÃO ESTRELAS DE OURO TEXEL

NOTIFICAÇÕES DA RAÇA TEXEL NA ARCO

	1942 até 2012	2000 a 2012	Média por ano	2012	aumento
Coberturas	134.644	133.055	10.235	11.125	8%
Nascimentos	99.399	79.837	6.141	6.968	11%
Confirmados	54.922	44.067	3.389	3.974	14%



ARCO confirma a par animais na

Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), confirma a participação recorde de animais na XXV Fenovinos, que acontece de 15 a 18 de maio em Júlio de Castilhos (RS). A confirmação de 374 animais animam os organizadores que já tinham expectativa de crescimento em relação ao ano passado. Em 2011, em Uruguaiana (RS) participaram cerca de 238 ovinos, em 2012, Bagé (RS) reuniu 205 animais confirmando o crescimento da exposição itinerante, “na edição deste ano teremos um incremento de 82,5% em relação ao edição passada” diz o tesoureiro da ARCO, Paulo Sérgio Soares, que é também chefe do departamento de exposições. “Apostamos na região central e a resposta veio com este número incrível de participantes na nossa Fenovinos” comemora Soares.

A Fenovinos 2013 tem como realizadores juntamente com a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO), o Núcleo de Criadores de Ovinos de Júlio de Castilhos, Prefeitura Municipal e Sindicato Rural. A feira itinerante de ovinos tem sido uma das mais importantes exposições de fomento e desenvolvimento da ovinocultura em regiões onde a cultura ainda não está firmada como força produtiva. O jurado de admissão é Claiton Severo; João Vasco e Clairton Emerin são os jurados de classificação das raças: Texel, Dorper, White Dorper, Suffolk, Hampshire Down, Ile de France e Poll Dorset. Para as raças Romeny Marsh, Merino Australiano, Ideal e Corriedale, os jurados são, Ronaldo Costa e Danilo Farias.



participação recorde de Fenovinos 2013



Veja como ficaram os números por raça:

A GALPÃO

MERINO AUSTRALIANO	9
IDEAL	25
CORRIEDALE	41
HAMPSHIRE DOWN	25
TEXEL	78
ILE DE FRANCE	45
SUFFOLK	17
DORPER	6
CRIOULA	2
WHITE DORPER	3

A CAMPO (Rústicos)

MERINO AUSTRALIANO	3
IDEAL	2
CORRIEDALE	6
HAMPSHIRE DOWN	1
TEXEL	11
ILE DE FRANCE	3
SUFFOLK	1
DORPER	2

NATURALMENTE COLORIDOS À GALPÃO

MERINO AUSTRALIANO	
COLORIDO	3
CORRIEDALE COLORIDO	8
TEXEL COLORIDO	7

NATURALMENTE COLORIDOS À CAMPO (Rústicos)

CORRIEDALE COLORIDO	1
---------------------	---

**374 ovinos estarão
nas pistas da
exposição**



A Fenovinos foi criada pela ARCO em 1987 e sempre teve caráter itinerante e rotativo, prestigiando todas as regiões do RS e de outros estados, sendo considerada também uma prévia de Expointer.

Para o presidente da ARCO, Paulo Afonso Schwab “não só os números e participação em feiras, mas também há que se ressaltar a alta qualidade genética dos ovinos brasileiros” diz Schwab que segue: “hoje as pistas de todo o Brasil refletem o alto valor dos nossos ovinos e do trabalho sério e profícuo dos nossos ovinocultores, seja aqui no Rio Grande do Sul ou em qualquer estado brasileiro” comemora o presidente.

Nesse sentido a ARCO, juntamente com os co-promotores da XXV Fenovinos esperam mais uma grande exposição e com uma expressiva participação de raças e animais.

Júlio de Castilhos:

Júlio de Castilhos está localizado no centro do estado do RS às margens da BR 158 destacando-se no cenário do agronegócio, principalmente, na produção de grãos e também na pecuária. Há 30 anos, o rebanho efetivo era de 60 mil ovinos e com a desvalorização da lã aliado à entrada da agricultura, o rebanho atual é de 12 mil ovinos. Atualmente, a carne ovina está muito valorizada com mercado ascendente e a lã com boas perspectivas. Neste sentido, pode-se produzir genética e muita carne de cordeiro, exclusivamente a pasto porque depois da safra da soja, a área de pastagem cultivada no inverno é vasta e com muita qualidade. Além disso, por ser em uma região onde a agricultura tem força máxima, não falta sub-produtos para suplementação dos animais nas épocas de entressafra.



Programação:

Dia 15 - Quarta-feira

08 às 19 h - Entrada de ovinos a galpão e rústicos destinados a julgamento e venda (todas as raças).

Dia 16 - Quinta-feira

08 às 12 h - Prazo final de entrada de ovinos a galpão e rústicos destinados a julgamento e venda (todas as raças);

09 h - Dia de Campo da raça Ideal - Cabanha Novo Rumo em Tupanciretã - RS

14 h - Julgamento de admissão de todos os ovinos;

19 h - Abertura Oficial da XXV Fenovinos (salão de eventos do Sindicato Rural);

20 h - VII Remate Arte, Bom Gosto e Ideal (salão de eventos do Sindicato Rural).

Dia 17 - Sexta-feira

09 h - Início dos julgamentos da Fenovinos (todas as raças); e Avaliação Fenotípica dos Naturalmente Coloridos

20 h - Jantar de confraternização e premiação da Fenovinos (salão de eventos do Sindicato Rural);

Dia 18 - Sábado

08 h - Oficinas e palestras;

10 h - Apresentação dos municípios interessados a sediar a XXVI Fenovinos, logo após, eleição;

12 h - Prazo final de entrada dos ovinos de rebanho geral para remate;

14 h - Remate oficial XXV Fenovinos (Ovinos a Galpão, Rústicos e Rebanho Geral);

17 h - Liberação dos animais da Exposição;

18 h - 1º Leilão Estrelas de Ouro Texel

Encerramento

ARCO e ABSI se encontram em Porto Alegre (RS)

Reunião entre as diretorias da ABSI e ARCO que aconteceu nos dias 25 e 26 de abril de 2013. Na oportunidade foram discutidos assuntos pertinentes de como será estabelecidas as relações entre as duas entidades, serviço de registro genealógico e assuntos de interesse da raça Santa Inês.

Em uma importante reunião de trabalho, ocorrida em Porto Alegre (RS) no último dia 26 de abril, a diretoria da ARCO e a nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Santa Inês (ABSI) trataram de diversos assuntos ligados a produção e, principalmente de iniciativas que vem ao encontro do foco do trabalho da ARCO, que é o aumento do rebanho ovino brasileiro.

“Foi um encontro extremamente positivo e que nos abre grandes possibilidades de trabalho com as Associações de Raças” diz o presidente da ARCO, Paulo Afonso Schwab. “Valorizamos o nosso trabalho de registro genealógico, mas nos preocupamos muito com a valorização dos rebanhos de todas as raças, queremos que todas cresçam em número e qualidade” segue Schwab.

Houve uma troca de idéias muito produtiva, para o diretor de eventos da ABSI, Anderson Pedreira “a ABSI tem muito a contribuir com a ARCO e vice-versa, temos programas importantes

dentro da Raça Santa Inês, como o Colégio de Jurados, o nosso programa de melhoramento genético (GENECOC), regulamento de exposições, entre outros”, explica Pedreira, que ainda segue “a idéia a partir de agora é trocar, auxiliar e ajudar a ARCO no seu objetivo central que é o de aumentar o rebanho ovino brasileiro”.

Nesse sentido a ABSI já confirmou presença na reunião do Conselho Deliberativo Técnico (CDT) da ARCO no dia 27 de maio, em Porto Alegre (RS).

O presidente da ARCO, Paulo Afonso Schwab, juntamente com o tesoureiro da entidade, Paulo Sérgio Soares estiveram em Porto Alegre (RS), no

Segue uma foto da reunião entre as diretorias da ABSI e ARCO que aconteceu nos dias 25 e 26 de abril de 2013. Na oportunidade foram discutidos assuntos pertinentes de como será estabelecidas as relações entre as duas entidades, serviço de registro genealógico e assuntos de interesse da raça Santa Inês.



ARCO: a evolução do serviço cartorário dos ovinos brasileiros é uma das marcas da entidade

O presente relato tem como objetivo proporcionar aos associados da ARCO e aos ovinocultores de todo o Brasil, um histórico de evolução do Serviço de Registro Genealógico de Ovinos na área da Tecnologia de Informação (TI).

No início das atividades da ARCO, todos os assentamentos de registro era feito de forma manual em livros, com letras desenhadas. Logo em seguida os assentamentos de registros começaram a serem datilografados.

O crescimento dos plantéis, e por consequência o aumento das atividades de registro, tornou necessário mudanças para obter maior eficiência e rapidez do serviço de registro, o que determinou o começo da História da ARCO na Era Digital.

No ano de 1994 a ARCO dá o primeiro passo e entra definitivamente na área da informática. Foi contratada a empresa INTERFACE de propriedade do Sr. Boaventura Lobo Centeno para desenvolver o programa de registro e faturamento.

Posteriormente, objetivando maior agilidade e transparência no trabalho desenvolvido foi necessário

uma troca de sistema.

Em 2004 a ARCO deixa de usar a plataforma DOS para usar a plataforma Windows, banco de dados em ACCES, em 2005 é o site WWW.ARCOOVINOS.COM.BR, sendo a mesma uma poderosa ferramenta de trabalho para criadores, Inspetores Técnicos e pesquisadores da área.

Em 2007 é contratada a empresa BPSI (Bender e Peter Sistemas de Informação) para desenvolver uma ferramenta Web onde criadores e Técnicos tiveram acesso a informação de maneira mais rápida.

Em dezembro de 2009 é trocado mais uma vez o sistema de Registro e Faturamento. Foi um trabalho conjunto da Diretoria, Superintendência do R.G.O e colaboradores da ARCO, conseguindo-se uma ótima ferramenta de trabalho.

O aumento de acesso ao site fez com que a ARCO invista em um site moderno e com uma nova tecnologia, e no final de 2010 entra no ar o novo site, com novas ferramentas de trabalho a disposição de seus usuários.

Buscando a excelência de TI comprou-se servidores





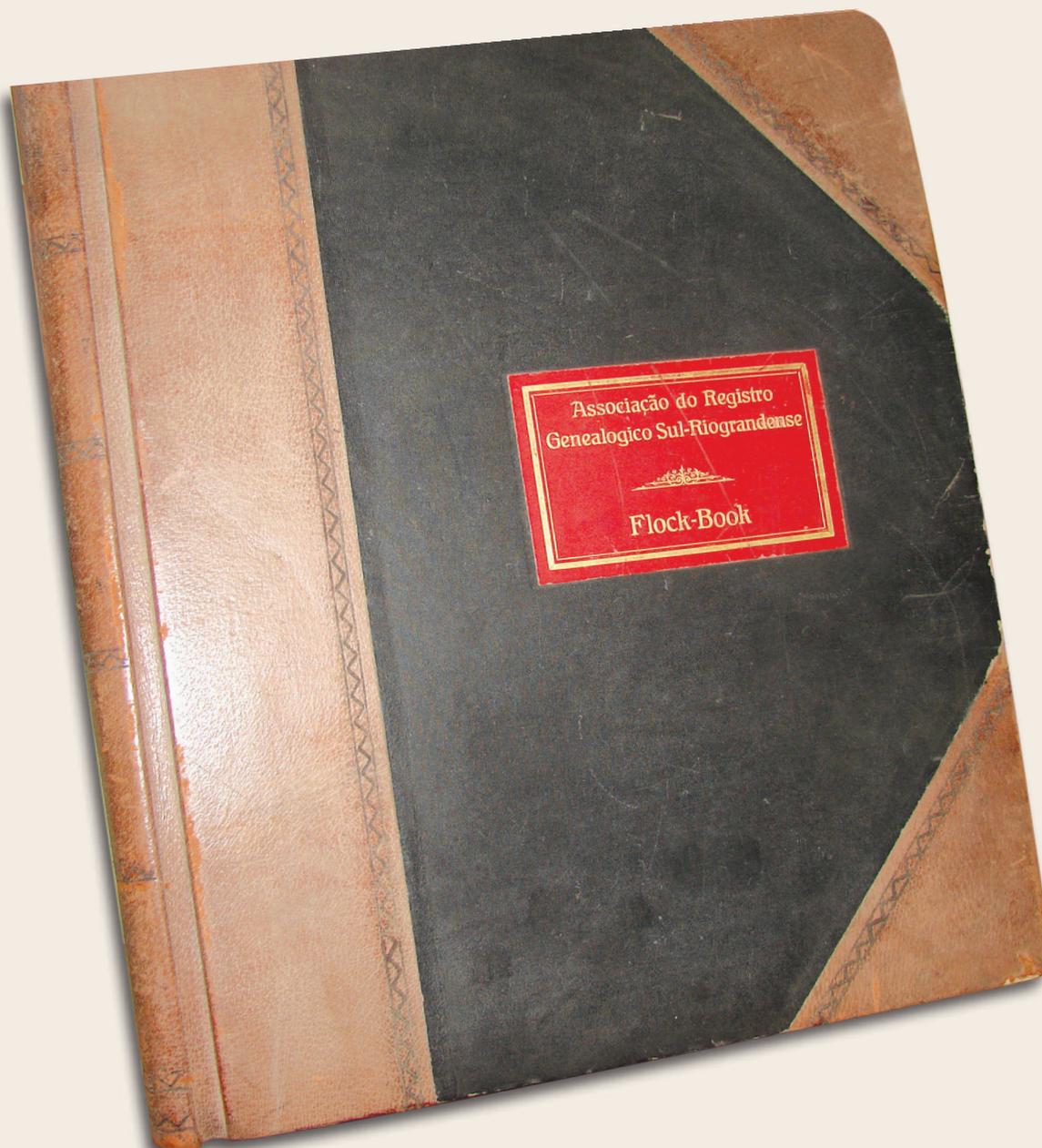


Venda Permanente de Reprodutores Texel e Corriedale

Informações: Rua Anibal Loureiro, 244

Telefones: (51) 3722-3859/9919-8501

E-mail: paschwab@terra.com.br



de ponta, criou-se rotinas de Backup e montou-se uma sala especial para instalar os servidores.

Com as novas ferramentas disponibilizadas, tanto para Inspectores Técnicos, associados e usuários de Internet, foi necessário qualificar os colaboradores que fazem parte do dia a dia do Serviço de Registro, são realizadas reuniões periódicas para a qualificação dos mesmos.

Nestas reuniões são mostradas as novas ferramentas de trabalho e como as mesmas devem ser utilizadas, e também discutidas melhorias dessas ferramentas.

No ano de 2011 a ARCO prioriza uma nova ferramenta de Exposições, com uso de tablets e smartphones na admissão e julgamento, tornando-se mais dinâmico os procedimentos.

Em abril de 2013 entra no ar mais uma nova versão do site, o trabalho continua, estamos remodelando a área de sócios, desenvolvendo um programa de exposições para uso de todas as entidades ligadas a ARCO.

Aos senhores associados comunicamos que novidades estão a caminho, sempre pensando em um melhor atendimento aos associados e Inspectores Técnicos.

PRAZOS REGULAMENTARES DE COMUNICAÇÕES:

COMUNICAÇÃO DE COBERTURA
COMUNICAÇÃO DE NASCIMENTO
RELATÓRIOS DE IA – TE – FIV
CONFIRMAÇÃO

ATÉ 120 DIAS DO INÍCIO DO PERÍODO DE COBERTURA
ATÉ 210 DIAS A PARTIR DA DATA DO 1º NASCIMENTO
ATÉ 90 DIAS APÓS A DATA DO PROCEDIMENTO
DE 08 ATÉ 36 MESES DE IDADE

Grupo de colaboradores treinado e qualificado



Dr. José Francisco Perelló (Superintendente do SRGO) auxilia e orienta os colaboradores



Os colaboradores do setor de registros



Setores financeiro e secretaria/recepção





Dr. Edemungo Gressler (Superintendente Adjunto) participa das decisões do setor
foto de baixo: Departamento contábil conta com duas funcionárias





ABSI realizou o I Curso de Jurados de Santa Inês

Segundo os organizadores em agosto deste ano será realizada a 2ª edição do curso

Realizou-se entre os dias 13 e 16 de abril o primeiro Curso de Atualização de Jurados da ABSI. O curso, destinado aos já jurados que compõem o Colegiado da entidade

reuniu seus 20 componentes e teve como principal objetivo o de apresentar as novas dinâmicas de julgamento da raça Santa Inês, bom como padronizar a avaliação do “tipo” animal desejado. Segundo o diretor de eventos da ABSI, Anderson Pedreira, o curso faz parte de um conjunto de medidas que a ABSI vem estabelecendo desde o final de 2011, “estamos desenvolvendo várias ações, dentre elas a renovação e efetivação do colegiado de jurados, a instituição do Programa de Melhoramento Genético da raça, o Geneco/ABSI, padronização dos julgamentos e até promoção constante de cursos e atualizações para os jurados, criadores e interessados”. Pedreira ressalta que o curso é requisito para o

jurados que já atuam no colégio de jurados da raça Santa Inês.

A busca por informação sobre a raça e os julgamentos foi uma demonstração que o curso veio em momento estratégico de retomada e expansão da raça e seus negócios. Nesse sentido a ABSI elaborou material didático muito rico em detalhes e informação de excelente qualidade técnica que estará a disposição de todos os criadores da raça. Mais informações podem ser obtidas no site da entidade (www.absantaines.com.br).

Pedreira já anuncia o próximo curso que será no mês de agosto, entre os dias 15 e 18, em Salvador (BA). As inscrições poderão ser feitas através do site da ABSI.



R.A.D.A.R.

O R.A.D.A.R. tem como objetivos estabelecer correlações fenotípicas e genotípicas entre os tipos morfológicos e tipos produtivos dentro das populações ovina da raça Santa Inês e gerar DEP'S que irão auxiliar os selecionadores no acasalamentos futuros. Outro objetivo importante do sistema é evitar que animais com defeitos que prejudiquem a funcionalidade ou a reprodução sejam utilizados como reprodutores ou matrizes.

A referida avaliação deverá ser feita de forma individual, observando-se os critérios pré-estabelecidos da ordem de

prioridades que estará sendo apresentada a seguir e deve-se levar em consideração a faixa etária do animal julgado.

As características são:

- (R) Raça;
- (A) Aparência Geral;
- (D) Desenvolvimentos;
- (A) Aprumos;
- (R) Reprodutivo.

Por meio desse sistema de avaliação, faz-se um retrato falado do animal, com o qual se identificam os biótipos mais eficientes e produtivos para cada sistema de produção.





ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CORRIEDALE

Durante a Expointer 2012 houve eleição para a nova diretoria da Associação Brasileira de Criadores de Corriedale – gestão 2012/2014. Em janeiro do corrente ano, assume de fato a nova diretoria, sob o comando da Presidente Elisabeth Amaral Lemos.

Mensagem aos Corriedalistas

Inicialmente, queremos ressaltar o eficiente trabalho desenvolvido por Carlos Cleber à frente da nossa entidade. No seu 1º mandato organizou a situação da Associação perante a Receita Federal; recompôs o Estatuto Social, com a imprescindível ajuda do nosso assessor jurídico e associado, Dr. Olímpio Simões Pires; reformou a casa do Corriedale no Parque Assis Brasil, entre outras importantes ações. Durante seu 2º mandato, em maio de 2012, realizou com brilhantismo, o XIV Congresso Mundial da Raça, na cidade de São Gabriel, antecedido por uma Gira por importantes criatórios, completado por uma belíssima Exposição Morfológica e destacado Remate. A ele e sua diretoria, fica aqui registrado o nosso Muito Obrigado, em nome de toda a família Corriedalista.

É com muita responsabilidade e vontade de trabalhar pela raça, que assumimos a presidência com o enorme desejo de cumprirmos o desafio proposto, de levarmos adiante a nossa associação.

Já realizamos a nossa 1ª Reunião da Diretoria Executiva no dia 12 de janeiro, durante a 5ª Agrovinos, na cidade de Bagé. Após, durante a Feovelha, em 28 de janeiro, realizamos uma reunião aberta a todos os associados.

Muitos são os planos para estes dois anos, sendo que a principal meta é a de congregar os corriedalistas, conquistando novos associados, colocando a entidade mais próxima de todos, em especial chamar os jovens, pois eles são a continuação e o futuro do trabalho realizado por todos os que nos antecederam.

Em nosso primeiro ato, aprovamos a realização de uma Gira de Criadores a ser realizada nos dias 26 e 27 de abril na região de Santiago/RS. Aproveitamos para agradecer a receptividade dos criadores João Batista Cardoso de Lima e Oscar Silva Vitorino, respectivamente proprietários das destacadas Cabanhas Cristal da Pedreira e Boa Nova, que estão organizando essa visita aos criatórios daquela região, incluindo o Sr. Eliseu de Jesus, da Fazenda Santo Izidro de Unistalda.

No próximo mês de maio, estaremos participando da Fenovinos 2013, na cidade de Julio de Castilhos, evento organizado pelo Grupo de Ovinocultores daquele município, contando com o apoio do Sindicato Rural e da ARCO. A ABCCorriedale, através de seus diretores e criadores, estarão presentes respaldando o evento, expondo animais, participando do remate e confraternizando com os demais companheiros criadores.

Também desejamos incrementar a participação da raça na Expointer, com um número maior de animais expostos, bem como organizar e divulgar melhor o remate e fazer de nosso stand um ponto de encontro dos corriedalistas, para que todos tenham um lugar agradável e venham confraternizar. Lembramos que a Fenovinos é uma das importantes exposições e que a atuação dos animais expostos conta pontos para o Ranking da Raça. No verão passado, os expositores acumularam pontos nas Exposições realizadas em Bagé (5ª Agrovinos), em Pinheiro Machado (Feovelha) e em Herval (Exposição Feira de Ovinos). O Ranking 2013 ficará completo após a realização da Expointer. Os interessados podem acompanhar a pontuação parcial pelo nosso site.

Ao longo dos próximos dois anos, outros projetos que estão em pauta deverão ser realizados, tais como: programa para avaliação de reprodutores, realização de palestras, melhor divulgação das qualidades do Corriedale, entre outros cursos que deverão acontecer. Uma campanha especial para congregar novos corriedalistas em nosso quadro social. Uma entidade só é forte com a união de todos. Vamos nos unir em torno desta raça maravilhosa, que nos dá lã e carne, que está se tornando cada vez mais apreciada e valorizada.

Desejamos receber sugestões de nossos associados, para tanto usem o e-mail abccorriedale@hotmail.com ou escrevam para nós no endereço: Av. Dom Joaquim 882, Cep 96020-260, Pelotas, RS. Para estarmos mais perto de todos, o nosso site www.abccorriedale.com.br estará sendo atualizado com notícias sobre exposições, ranking e eventos. Também solicitamos que nos enviem notícias de suas regiões.

Contamos com a sua participação, associado e criador!

Muitos são os planos para estes dois anos, sendo que a principal meta é a de congregar os corriedalistas, conquistando novos associados, colocando a entidade mais próxima de todos, em especial chamar os jovens, pois eles são a continuação e o futuro do trabalho realizado por todos os que nos antecederam.

Quested's 159²⁰ 2640 U
22 R. y Casas 6937 U

Quested's 159²⁰ 2640 U
791 R. y Casas 4200 U

Quested's 534²⁷ 8475 U (67067 L col 24)
285 R. y Casas 6690 U. por H. G. 10 quick. Sons 2029 U

Quested's 534²⁷ 8475 U (67067 L)
853 (358) V. y Casas 4762 U. por S. Juan's 2 4246 U

Quested's 534²⁷ 8475 U (67067 L)
474 V. y Casas 7411 U por Quested's 547²⁰ 6522 U (col 22) 2

27 Villamil y Casas 5436 U.
Quested's 534²⁷ 8475 U (67067 L)
293 V. y Casas 6698 U. por Quested's 224²¹ 4522 U 5346 U Ver-0

Mackinac 3-915 38179 L (8)
Mackinac line 1591 50717
Fairbairne 103¹⁴ 3734²

15
o.d.



ASSISTÊNCIA AOS REBANHOS DE CRIADORES DE OVINOS
ARCO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE OVINOS



Miramonte
14 Rg. Quested 611 21
4594 U Quested line (638)
Quested's 218 915 204 U
Quested's 109¹²
Quested's line 121 U